opusdei.org

"Precisamos de mostrar 'a cor' da vida e das pessoas"

Francisco e Maria mudaram-se para o setor da moda por um mero acaso: ele era historiador, e ela tinha estudado Direito. Passados alguns anos, estão à frente de uma prestigiosa escola de moda, onde procuram formar criativos “com alma”.

26/10/2021

“As modelos são pessoas, têm dignidade, não ‘objeto’ para mostrar

peças de roupa. Primeiro que tudo, cada uma é uma pessoa e, cada vez mais, se percebe que o mundo está a querer encontrar profissionais que vivam uma vida coerente". Quem fala assim é Francisco que, juntamente com a mulher, Maria, criou a Escola de Moda de Sevilha, que dá formação nesta área.

Esta escola nasceu há mais de 25 anos. Maria lembra-se bem: "Recebi um telefonema do meu marido: a tia dele estava prestes a fechar uma escola de alfaiataria, e perguntou-me se eu queria continuar com o negócio. Respondi que não tinha nada a ver com esse tipo de trabalho porque tinha estudado Direito ".

Não sentia atração pelo mundo da moda. Mas, continua Maria, "naquela altura tinha participado num retiro espiritual e tinha lido uma carta do então prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, em que falava dos

cristãos e, especificamente, dos fiéis do Opus Dei. Temos de promover *uma nova legislação, uma nova cultura, uma nova moda de acordo com a dignidade do ser humano, como filhos de Deus*. E aí, fez-se luz no meu espírito e senti-me estimulada a 'meter a mão na massa', porque era uma oportunidade de colocar o meu grãozinho de areia de uma outra forma… ”.

Entrevista em que Maria relata como arrancou com a escola de moda, junto com o seu marido.

Os dois analisaram com a maior objetividade possível como poderiam contribuir para essa nova cultura no setor da moda. “Conseguimos entrar

e hoje podemos considerar-nos como uma grande empresa, reconhecida a nível nacional e até internacional, na organização de eventos de moda. Também colaboramos com outras empresas, instituições e organizações através da nossa agência de modelos".

Procuram formar criativos, mas criativos com alma, "porque - frisa Francisco - nem tudo vale no setor da moda, nem tudo vale no setor do *design*. Temos de saber dizer que não, temos de saber traçar linhas vermelhas para além das quais o setor não deve ir. E aquilo que na época considerávamos como andar contra a corrente, tornou-se em vento favorável".

Com o tempo, Maria mudou a sua perceção da moda: "Na verdade, há muita superficialidade, há muito *culto da imagem*. Isso é verdade, mas ao mesmo tempo também existe um

mundo profissional. Por conseguinte, tanto como qualquer outra profissão digna, é suscetível de ser santificada. Esta realidade a que nos dedicamos, que é o nosso trabalho profissional, pode levar-nos a Deus, como acontece com outras profissões. Aprendemos com o espírito de S. Josemaria Escrivá esta possibilidade de nos santificarmos na profissão ”.

Excelência humana, beleza, elegância, criatividade e bom gosto devem ir a par com a realidade do negócio. É por isso que “o espírito jovem do *designer* e o espírito de vanguarda, a modernidade, devem harmonizar-se. E porque uma certa agressividade visual tem de ir a par com uma faceta comercial, deve vender o bonito, o belo, até porque o belo vende ", explica Francisco, que continua: "O feio não atrai. Procuramos pessoas com vida. Estou cansado de pessoas cinzentas, pessoas sombrias. O mundo está à

espera de gerações de criativos que pensam a cores, que trazem luz e alegria ao mundo, porque o mundo precisa dessa alegria e dessa esperança”.

Francisco conheceu o Opus Dei graças a S. João Paulo II, “porque mo recomendou, disse-me: isso que procuras existe; procura o Opus Dei”. E, na verdade, S. João Paulo II foi para ele uma figura muito importante, que marcou o seu futuro pessoal, profissional e vocacional. “Aquelas palavras orientaram-me no desejo de constituir família e também de escolher esse percurso profissional que é o setor da moda e negócios. Eu era historiador e poderia ter continuado a investigar, como fez uma colega que trabalhava nos Arquivos do Vaticano, um local sumamente privilegiado. Mas de facto não é bem assim, o trabalho mais bonito do mundo é o da moda”.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/precisamos-de-mostrar-a-cor-da-vida-e-das-pessoas/ (04/12/2025)